

TÉCNICAS INTERATIVAS E INOVADORAS DE ENSINO PARA O APRENDIZADO DOS ALUNOS DE NÍVEL SUPERIOR

Data de aceite: 02/05/2024

Edmilson Pereira dos Santos

Professor Dr. do Curso de Ciências
Contábeis do Centro Universitário
CESMAC

RESUMO: Este estudo apresenta a importância da metodologia de ensino em sala de aula, bem como a necessidade da formação de professores numa perspectiva crítico-reflexiva que seja capaz de auxiliar o aluno na busca de construção do conhecimento. Ressalta a compreensão e a relevância da Didática no processo de ensino-aprendizagem, a influência da pedagogia tradicional sobre as metodologias de ensino e como a tendência progressista capaz de promover um ensino-aprendizagem de qualidade. Teve como objetivo a percepção por meio da pesquisa e das reflexões. Foi realizada uma pesquisa do tipo descritivo e caráter qualitativo e quantitativo. Através desse estudo percebeu-se que os métodos e as técnicas de ensino por si só não são capazes de promover uma aprendizagem de qualidade, visto que para garantir a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, um dos fatores determinantes são as atitudes que o professor assume enquanto mediador.

Observou-se a necessidade de que ele estivesse consciente que para formar cidadãos plenos, é preciso realizar sempre uma prática pautada na crítica e na reflexão. Este artigo mostra que existem técnicas que o professor pode adotar para aprimorar suas aulas, tornando-as agradáveis e despertando o interesse do aluno. Quando o professor consegue mostrar ao aluno que o estudo é necessário ao seu conhecimento, ele participará da aula por sua livre vontade, pois sabe que aprenderá a alcançar seus objetivos profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Técnicas Interativas e Inovadoras; Metodologia; Conhecimento; Professor; Aluno.

INTRODUÇÃO

Um dos grandes responsáveis no processo de formação do cidadão é a universidade, devido ao espaço privilegiado que ocupa no meio educacional e social, e em razão dessa relevante importância, faz-se necessário repensar as práticas pedagógicas do ensino e do professor no sentido de ultrapassar a dimensão instrumental muitas vezes percebida na ação pedagógica.

A preocupação em estudar esta temática surgiu da observação de críticas feitas por alunos acerca dos saberes conquistado no cotidiano das aulas e em outras atividades pedagógicas. Assim sendo, propor inovações com aplicação de novas técnicas em sala de aula significa reportar-se à compreensão de que é na inovação, que são articulados os saberes científicos.

O professor precisa conscientizar que sua prática educacional vai além de da sala de aula, precisa ter um domínio absoluto do conhecimento para poder ensinar. É necessária a investigação em técnicas de ensino interativas e inovadoras. Esse artigo terá como foco principal, o ensino e a aprendizagem no ensino superior produzido em sala de aula e fora da sala com aplicação de técnicas desenvolvidas para desenvolvimento do aluno no curso universitário.

Controlar ou administrar uma turma tornou-se hoje, uma tarefa difícil. O professor precisa entender que a sala de aula é heterogênea, com alunos de várias formações sociais e a maioria dos problemas em sala é gerada por acontecimentos não previstos pelos professores e que ele enquanto professor deve tratá-los com imparcialidade, evitando o constrangimento do aluno. Na relação pedagógica, esses problemas envolvem grande parte do lado relacional e emocional, o que supõe a presença de três qualidades: o respeito (ser respeitável), a justiça (ser “correto”), o autocontrole (ser equilibrado no plano emocional). (Blin & Gallais-Deulofeu, 2005, p. 170).

Neste artigo, será mostrada a importância da técnica metodológica como fator capaz de promover a aprendizagem, repensar o papel do professor frente à diversidade metodológica, partindo do tradicional para compreender a necessidade de mudança na postura do professor ao longo do tempo.

Esta reflexão sobre os saberes docentes, nunca se esgotará. Por isto, considero que este estudo contribuirá para as instituições de ensino superior, uma vez que estão sempre em processo de ampliação, e não devem perder ao longo do tempo a sua responsabilidade educacional e social.

MATERIAIS E MÉTODOS

A aprendizagem deve ser entendida como uma mudança que ocorre nas atitudes da pessoa em razão de experiências e vivências. Ao fim de uma aula universitária a aprendizagem pode ser vista quando o aluno tem a sensação de que construiu, descobriu, acrescentou algo mais na sua maneira de pensar e ver determinadas situações até então não percebidas.

Um aluno que estuda com orientação superficial apresenta características atípicas, tais como: adotam resumos compilados, pesquisa prova de períodos anteriores, estuda na véspera das provas e acha que tudo isto já está bom. Estuda com a finalidade exclusiva de obter determinada nota; nota-se que este aluno não tem o hábito de estudar. O que

leva o aluno a ter esta atitude é a falta de exigência do professor, que demonstra não estar envolvido com o comprometimento do aprendizado. Já o aluno centrado para a orientação dos significados, absorve o que aprende e acompanha o que é dado em sala de aula. Ressalta-se que isto não acontece em todas as disciplinas, mas principalmente naquelas que desperta interesse e curiosidade no aluno.

O conhecimento científico e o saber acadêmico é justamente a separação entre a teoria e a prática. É comum ouvirmos dizer que a teoria é uma coisa e na prática a coisa é diferente. Na prática da sala de aula, a teoria precede a prática, pois estimula o aluno primeiro a conhecer a base legal e depois saber aplicá-la. Tudo isto decorre da organização acadêmica do conhecimento, tanto na formatação dos currículos universitários como na aplicação em sala de aula. Mas entendemos a necessidade da inversão dessa ordem, já que o conhecimento adquirido pela pesquisa parte do concreto, do real, isto é, da leitura da prática, do campo científico que se pretende estudar.

Alguns professores alegam que o conteúdo programático é muito grande e que não é conveniente trabalhar os alunos de outras formas, pois se corre o risco de não atingir a totalidade do conteúdo proposto. Isto gera uma barreira, já que esta metodologia não contribui para a construção do conhecimento. Mas existe outra modalidade de aula expositiva, a conhecida “dialógica” que possui como característica principal o diálogo entre professor e aluno. Lopes (1991, p. 42) ao falar sobre esse aspecto afirma que “essa forma de aula expositiva utiliza o diálogo entre professor e alunos para estabelecer uma relação de intercâmbio de conhecimentos e experiências”.

Não está se afirmando que a aula expositiva dialógica é a ideal, ela é uma dentre tantas outras metodologias, mas que pode perfeitamente substituir a aula expositiva tradicional. O diálogo não se trata de um jogo de perguntas e respostas de um determinado assunto, mas sim um diálogo pautado no respeito ao saber do outro, na troca de experiências em função da construção de um novo conhecimento. Este tipo de aula deve ser planejado com responsabilidade, que vise à formação do ser crítico e reflexivo, atendendo às necessidades apresentadas pelos alunos em relação ao conteúdo estudado.

Quando falamos em educação dialógica, Freire (1987, p 82) afirma que “não há diálogo verdadeiro se não há nos seus sujeitos um pensar verdadeiro. Pensa crítico. Pensar, que, não aceitando a dicotomia mundo-homens, reconhece entre eles uma inquebrantável solidariedade”.

Não há mais espaço para um ensino de caráter tradicional, acrítico e passivo. Com o avanço da informática, a busca do saber e a interação são constantes, não sendo mais possível desconsiderar a diversidade e se fechar para as inovações. A educação deixou de ser algo subjetivo para ser mais flexível, adequando-se a nova realidade onde busca promover conhecimento com compreensão social e cultural.

Segundo Guimarães (2001), a abordagem da aprendizagem em sala de aula, foi assunto para vários pesquisadores (Brophy, 1983, 1987; Ames 1990, 1992; Anderson;

Blumenfeld; Pintrich; Clark; Marx; Peterson, 1995). Evidência Guimarães que a motivação em sala de aula não é resultado de treino ou de instrução aos alunos, mas através de estratégias de ensino, busca a socialização. Ryan e Stiller (1991) destacam que a sala como espaço de socialização cultural, se desenvolve o cognitivo e são transmitidas fortes lições afetivas.

É importante que os professores busquem soluções metodológicas mais dinâmicas e criativas, para estimular a motivação dos estudantes no ensino superior e ainda, despertar nesses alunos o interesse e o desejo de aprender.

Segundo Pozo (2002, p. 142): “É necessário que sejam criadas expectativas com relação à aprendizagem, para que os alunos se sintam motivados, pois a motivação não depende somente de motivos individuais, mas do sucesso esperado para alcançá-los.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O professor precisa atuar em um novo contexto educativo, dando estímulo e autonomia ao aluno de uma forma dialógica e cooperativa, acompanhando-o com metodologias que possibilitem a compreensão dos alunos de sua existência no mundo e seu papel para transformá-lo.

O grande desafio ao utilizar as tecnologias é aumentar a percepção cognitiva do aluno, dando oportunidade à descoberta de novas formas de aprender e pesquisar. O docente ao utilizar a tecnologia adotará o uso de uma metodologia inovadora, já que ela traz uma enorme quantidade de informações e desafios para o momento atual, principalmente para o contexto educacional devido ao acesso a construção de novos conhecimentos através de pesquisas e para uma prática colaborativa e dialógica.

Segundo Silva (2011, p. 193), “[...] a universidade é a única instituição que dispõe do parque de equipamentos e congrega a gama de competências necessárias [...]” assim podem promover possibilidades para o desenvolvimento científico, o progresso econômico, a justiça social, a sustentabilidade e a inovação.

Uma das características no nível de ensino superior é o desenvolvimento da compreensão e da aplicação do conhecimento a situações variadas, onde o aluno passa de um sujeito passivo do ensino para um sujeito ativo da aprendizagem. Mas para que isto aconteça é necessária uma nova postura do professor, com a utilização de novas abordagens e estratégias de intervenção pedagógica, fugindo do estilo tradicional, onde o aluno é mais memorizador que entendedor, ou seja, é apenas um receptáculo da informação proveniente do professor (Costa, 2002).

Numa visão mais atual de ensino, o aluno é exigido com uma participação mais ativa. Ele estrutura os conhecimentos, relacionando o novo com o antigo, questionando e intervindo diretamente na construção de novos saberes (Perrenoud, 1995). Dessa forma o ensino passa a ser mais que transmissão de conhecimento onde o professor faculta

ao aluno meio e ferramentas de forma a envolvê-lo nas aprendizagens acadêmicas. Atualmente, a centralidade principal na ação educativa transfere-se, em grande parte, do ensino para a aprendizagem (Martins, 2004).

O papel do professor foi alterado de transmissor de conhecimento para facilitador de aprendizagem, privilegiando a compreensão do que a memorização, fomentando a interatividade do ensino com a participação dos alunos, através de seminários, visitas de estudo e trabalhos com discussão em grupos, entre outros. Estas estratégias devem ser geradas de modo sequencial, conduzindo uma interação de ensino/aprendizagem com sucesso.

É através do ensino quando bem orientado em suas práticas, apresentando um grande número de habilidades, com uma organização bem elaborada das aulas, provocando o estímulo às perguntas e diversificando atividades, leva o professor a refletir, não apenas por uma perspectiva tradicional de ensino, mas ao que os alunos esperam dele, por seu envolvimento e protagonização de ações inovadoras de docência que superem uma perspectiva utilitarista, pragmática, instrumental e orientada pelo mercado de trabalho.

Assim, Masetto (2011) propõe que a inovação seja elemento presente na prática da sala de aula, na dinâmica das relações de ensino-aprendizagem, na orientação metodológica que se dê ao processo atribuindo ao professor à responsabilidade dessa inovação. Continua Masetto, (2011, p. 597), “A aula como espaço de pesquisa, como espaço de construção de conhecimento interdisciplinar, como espaço de desenvolvimento de aprendizagem e como espaço e tempo de uso das tecnologias de informação e comunicação”.

Com a rápida noção sobre o processo de ensino-aprendizagem, exploro as técnicas de ensino que venho utilizando no decorrer de alguns anos de sala de aula e que poderão auxiliar alguns professores em suas aulas.

Trabalhos didáticos (texto) - Os textos serão estudos de pesquisas feitos pelo Professor sobre o assunto da aula. Isto quer dizer, que o assunto de aula estará atualizado com as novidades do mercado.

Toda aula terá um trabalho (estudo de texto) - Para que não se fique com uma aula chata, leitura e simplesmente leitura, sem comprometimento, será feito um estudo dirigido desse texto.

Todo trabalho tem uma avaliação - E para dar uma motivação ao estudo, será adotada uma avaliação a cada estudo do texto. Esta nota servirá como argumentação para a avaliação final.

Exercícios de cálculos - Exercício com o professor – Não adianta vir à cobrança, sem que o Professor ensine. Então primeiro será ensinado e depois cobrado o aprendizado. Inicialmente será feito o exercício com o professor, onde será explicado fase a fase e depois será feito a avaliação. Exercício valendo pontos – Depois de ensinado o exercício, virá à avaliação que também servirá como arguição para a avaliação final.

Aplicação de dinâmicas de grupo.

- **Show do milhão**

Esta atividade será bem interessante. Haverá o envolvimento de toda a turma. Os alunos serão divididos em grupos. Em cada grupo haverá um líder, escolhido entre eles. O Professor que estará acompanhado de um aluno, o auxiliando, fará perguntas comuns a todos os grupos. O grupo procurará a resposta e ao encontrá-la, um aluno se levantará, sem responder a pergunta. Ficará aguardando sua vez de responder.

- **Caça palavras**

Esta atividade será divertida e interessante. O aluno receberá uma folha com um quadro repleto de letras. Ao final desse quadro, terá uma lista de perguntas com índices de ordem vertical e horizontal. Em cada ordem, estarão formuladas questões relacionadas com o texto em estudo. O aluno deverá ler atentamente o texto e enquadrar com palavras chaves o raciocínio lógico da questão.

- **1ª coluna em relação à 2ª coluna**

Esta atividade estará totalmente relacionada com a leitura criteriosa do texto, pois as perguntas e respostas estarão no texto. Existe também a preocupação da “Burla” ou tentativa de enganar o Professor, copiando as respostas de outro aluno. Mas já pensando nisso, o exercício estará preparado para isto. A quantidade de perguntas será igual, mas as respostas trocam de posição de um para outro exercício. Geralmente serão 10 exercícios diferentes espalhados para a turma.

- **Dissertação com palavras chaves**

Esta atividade exigirá mais atenção do aluno. Ele deverá fazer um resumo, na folha identificada e pautada, colocando as palavras chaves indicadas pelo Professor. Evidentemente que o texto ora apresentado pelo aluno deverá trazer uma sequência lógica de entendimento. Sua nota será avaliada considerando três fatores: se preencheu a folha pautada, se alocou as palavras chaves e se o texto apresenta nexos.

- **Contos com personalidades famosas**

A associação fato e estudo serão muito importantes nessa atividade. Este será o grande questionamento quando da aplicação de uma aula desse tipo. Então iremos fazer a associação. Será necessário usar personagens que os alunos conheçam. Não adianta usar João, Pedro, Paulo ou José, se eles não o conhecem. Será necessário usar personagens da atualidade, personagens que estão em evidência, mas que não tragam choques de interesse.

Utilizaremos cantores famosos. Por exemplo: Uso de personalidades famosas (cantores, atores, políticos). Como funcionará a atividade. Lerei atentamente a Norma e escreverei em uma folha, para não ficar cansativo para o aluno, uma estória fictícia, porém com fatos que podem acontecer ou até já aconteceram. Em cada parágrafo, colocarei uma seta.

O aluno deverá ler a estória inicialmente e depois enquadrá-la na Norma, ou seja, colocará em cada seta, o item da Norma e suas letras (se houver). Assim o aluno conseguirá fazer a associação do fato com o estudo da Norma. Não ficará uma aula cansativa e chata, e ainda despertará o interesse do aluno para saber o que aquele personagem que ele conhece aprontará naquela estória. Esta atividade fez um sucesso muito grande com os alunos.

- **Força**

Quase toda criança já brincou dessa atividade. Existem programas de televisão que até hoje praticam esta brincadeira como forma de premiação. Vejamos como ocorre. Elaboraremos várias perguntas, baseado no texto objeto da aula, com as devidas respostas. A cada pergunta, serão marcadas várias palavras chaves com quantidade de letras diferentes, por palavras. Os alunos serão distribuídos em equipes e será solicitada a indicação de um líder. Este líder será o respondente do grupo. Será distribuída entre os grupos uma relação com várias perguntas. Será estipulado um tempo para que os grupos respondam as perguntas.

- **Bônus Club - respondido no Portal Universitário**

Esta será uma atividade utilizada aos finais de semana. Será perguntas dissertativas ou marcação simples (x) relacionadas com o assunto que o aluno estudará. A pergunta ficará aberta no sistema durante o sábado e o domingo em tempo integral, e ao final do domingo, depois de terminado o prazo, a resposta será comunicada ao aluno. A cada acerto o aluno ganhará Bônus que irão se acumulando e futuramente formar-se-á uma nota

CONCLUSÕES

O que antes predominava através do conhecimento técnico, hoje já não é mais suficiente, são exigidas novas habilidades e competências, como por exemplo, a capacidade de trabalhar em equipe, de se comunicar, de se adaptar, de transferir conhecimentos e aprendizagens, de se atualizar continuamente, de estar aberto a mudanças com criticidade, de criar soluções, de usar línguas estrangeiras, de dominar o computador e processos de informática, de gestão de equipe, de diálogo com colegas de equipe e subalternos, de buscar novas informações, de pesquisar para inovar.

As mudanças no papel e atividades do professor, deixar de transmissor de informações para mediador pedagógico entre os alunos e suas aprendizagens, desenvolvendo relação de parceria e corresponsabilidade com eles, trabalhando junto e em equipe, em consequência a esta mudança o aluno também será corresponsável pelo seu processo de aprendizagem, passando para uma atitude de proatividade, de iniciativa e de participação no seu processo de formação profissional.

A aprendizagem pode ser diferente, com aulas motivadoras, onde o aluno sente-se envolvido no contexto da alegria de apreender e adquirir conhecimentos com a naturalidade que o processo oferece.

Ressalte-se, no entanto, que o tema estudado não se finda neste trabalho, aqui será realizada apenas uma reflexão com base em alguns autores, sobre questões relevantes ao processo de ensino-aprendizagem, referentes ao momento histórico vivido na atualidade.

REFERÊNCIAS

Blin, J. F. & Gallais-Deulofeu, C. (2005). **Classes Difíceis: ferramentas para prevenir e administrar os problemas escolares**. Porto Alegre: Editora Artmed.

Costa, J. V. (2002). **A pedagogia no ensino superior e o insucesso escolar**. A Universidade Portuguesa - um debate necessário. Porto, Portugal: Porto Editora.

Freire, P. (1987). **Pedagogia do Oprimido**. (17a. ed.). Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra.

Guimarães, T. A. (2001). **Gestão de competências e gestão de desempenho**. Revista RAE FGV, 41(1), jan./mar.

Lopes, A. O. (1991). **Aula Expositiva: superando o tradicional**. In: Veiga, I. P. A. (Org.) Técnicas de Ensino: Por que não? (12a. ed.). Campinas, São Paulo: Editora Papirus.

Martins, A. M. (2004). **Determinantes do (in) sucesso acadêmico na Universidade**. Revista do Snesup, 13: 12-16.

Masetto, M. T. (2011). **Inovação na aula universitária: espaço de pesquisa, construção de conhecimento interdisciplinar, espaço de aprendizagem e tecnologias de comunicação**. Revista do centro de Ciências da Educação, 29(2): 597-620, jul./dez.

Perrenoud, P. (1995). **O ofício de aluno e sentido de trabalho escolar**. Porto Alegre: Editora Artmed.

Pozo, J. I. (2002). **Aprendizes e mestres: a cultura da aprendizagem**. (Ernani Rosa, Trad.). Porto Alegre: Editora Artmed.

Ryan, R. M. & Stiller, J. (1991). **The social contexts of internalization: parent and teacher influences on autonomy, motivation, and learning**. In: Ames, C. & Ames, R. (Orgs.). Advances in motivation and achievement. Greenwich, CT: JAI Press. p. 115-149.

Silva, E. M. de P. (2011). **Desenvolvimento tecnológico e inovação: nota sobre Pós-Graduação, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação**. In: Brasil. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plano Nacional de Pós Graduação (PNPG 2011-2020). Brasília,